

#SPODF2021-13 Extração de incisivo inferior em tratamento com Invisalign® – Caso clínico



Tiago Bessa Martins, Joana Correia Silva

Universidade Fernando Pessoa

Introdução: O sistema Invisalign® é uma alternativa ao tratamento ortodôntico convencional. O desenvolvimento contínuo deste sistema permitiu a sua utilização em casos mais complexos envolvendo extrações dentárias (Papadimitriou et al., 2018). O presente caso foi tratado com recurso à exodontia de um incisivo inferior, e resolvido com alinhadores. (Giancotti, Garino and Mampieri, 2015). **Descrição do caso clínico:** Paciente do sexo feminino com 24 anos, apresenta má oclusão de classe I dentária, padrão esquelético normal e apinhamento dentário inferior moderado a severo. Adicionalmente, a paciente exibe padrão mesofacial e biótipo gengival fino. **Discussão:** Os cuidados a ter quando se procede à exodontia de um incisivo inferior são a proteção da função canina, evitar a mesialização dos caninos e procurar manter o overjet. No presente caso foram utilizados 50 alinhadores no plano inicial sendo pedidos adicionalmente dois refinamentos de 10 alinhadores cada um. Foi mantida a classe I molar a classe I canina e o periodonto do paciente não revelou alterações relevantes. O overjet revelou-se ligeiramente aumentado 3,5 mm conforme previsto no início do tratamento. **Conclusões:** O sistema Invisalign® está indicado em casos de classe I dentária, em adultos, que apresentem apinhamento dentário inferior a 6 mm. No presente caso foi possível manter a neutro-oclusão protegendo o periodonto do paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1021>

#SPODF2021-14 Disjunção maxilar com ancoragem esquelética temporária: Casos clínicos



Vanda Martins Ventura, Maria de Fátima Martins, Hélder Nunes Costa, François Durand Pereira, Pedro Mariano Pereira

Departamento de Ortodontia, Instituto Universitário Egas Moniz

Introdução: A discrepância transversal do maxilar é comum e sub-diagnosticada, sendo um procedimento previsível em pacientes pré-púberes. Em pacientes adultos, o recurso a disjunção do maxilar assistida cirurgicamente (SARPE) tem sido o tratamento de escolha para resolver a grande resistência esquelética dos ossos circum-maxilares. A utilização de um elemento rígido que transfira a força de expansão diretamente ao osso basal permite a disjunção em jovens adultos. Para esse fim, um expansor palatino rápido assistido por mini-implantes (MARPE) modificado foi projetado. Pretende-se relatar dois casos clínicos, mostrando os efeitos do tratamento e a estabilidade do MARPE modificado, em dois pacientes jovens adultos com endognatia maxilar. **Descrição do caso clínico:** Duas jovens adultas, sem elementos de relevo na história geral e dentária, revelavam endognatia maxilar. O caso A, com 15 anos de idade, apresentava uma relação basal sagital mesial, normodivergência, relação dentária sagital mesial e mordida cruzada anterior. O caso B, com 17 anos de idade apresentava

uma mordida cruzada posterior bilateral, relação basal sagital neutra, normodivergência e uma relação dentária sagital neutra. Foi projetado um disjuntor convencional modificado com bandas nos primeiros molares e apoio para dois mini-implantes (VectorTAS Mini-screw Ormco®) paramedianos, posicionados com o auxílio do CBCT. Foram feitas ativações diárias no parafuso de ¼ de volta (0.25 mm), durante sensivelmente 28 dias. Foi realizado um controlo semanal para observação clínica. Realizaram-se CBCTs pré e pós disjunção. **Discussão:** Vários estudos indicam menor previsibilidade da expansão ortopédica após os 15 anos de idade sendo, por vezes, necessário recorrer a SARPE. Foram realizadas expansões rápidas do palato assistidas por mini-implantes, em duas pacientes que apresentavam discrepância transversal basal. A expansão ortopédica maxilar foi alcançada, com inclinação vestibular mínima dos segmentos posteriores. **Conclusões:** A incorporação de mini-implantes num disjuntor do palato modificado para a correção da displasia transversal maxilar foi eficaz nos dois casos clínicos apresentados, mostrando poder ser uma opção a considerar em jovens adultos

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1022>

#SPODF2021-15 Caninos inclusos – caso clínico



Vanda Urzal, Afonso Pinhão Ferreira

Faculdade Fernando Pessoa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Introdução: Vários fatores etiológicos locais, sistémicos e genéticos estão na base da impactação dos caninos. É o segundo dente, depois dos terceiros molares a apresentar impactação e a sua prevalência varia de 1 a 4%. Afeta 2% da população e duplica no sexo feminino. A sua incidência é duas vezes maior na maxila em relação à mandíbula e só 8% de todas as impactações são bilaterais. A posição palatina é dois terços mais prevalente que a vestibular. São duas as teorias para a erupção palatina: a teoria da guia eruptiva e a teoria genética. O diagnóstico diferencial em relação à sua etiologia, à sua posição ou à sua forma, entre outros, são fatores importantes para o estabelecimento quer do prognóstico ortodôntico, quer da terapêutica a adotar, e a atuação na dentição mista pode abreviar o tempo de tratamento. A percentagem de reabsorção nos incisivos laterais causada pela impactação varia de 38% a 66,7%. Também existe associação com a má oclusão de Classe II Div. 2. **Descrição do caso clínico:** Uma paciente com 12 anos, apresentava ausência dos caninos superiores e persistência do dente 63. A principal queixa foi a ausência dos caninos com comprometimento do sorriso. Após exame clínico e radiográfico observou-se que os caninos definitivos estavam inclusos com a raiz já formada e as coroas além de muito próximas ao terço superior da raiz dos incisivos centrais, tinham um ângulo beta de aproximadamente 45°. Optou-se por tracionar os dois caninos, após cirurgia para colocação dos respetivos botões, uma vez que existia tendência para Classe III esquelética, facto patente na progenitora. Efetuou-se o tratamento ortodôntico e concluiu-se o caso em neutroclusão. **Discussão:** Os caninos inclusos/impactados muitas vezes requerem uma estratégia de tratamento multidisciplinar. Isto porque se a sua